

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SANDRA REGINA FLAUZINO ARANTES TOBBIN**

**VÍDEOS DO YOUTUBE, CONTEÚDO DA INTERNET E LIVRO DIDÁTICO  
PÚBLICO: INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO  
DO NRE ITINERANTE**

**CURITIBA**

**2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SANDRA REGINA FLAUZINO ARANTES TOBBIN**

**VÍDEOS DO YOUTUBE, CONTEÚDO DA INTERNET E LIVRO DIDÁTICO  
PÚBLICO: INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO  
DO NRE ITINERANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora MSc. Orly Marion Webber Milani

**CURITIBA  
2011**

SANDRA REGINA FLAUZINO ARANTES TOBBIN

VÍDEOS DO YOUTUBE, CONTEÚDO DA INTERNET E LIVRO DIDÁTICO  
PÚBLICO: INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO  
DO NRE ITINERANTE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização Lato-Sensu em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. MS. Orly Marion Webber Milani (UFPR) – Orientadora

---

Prof.

---

Prof.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, criador da vida, que me deu saúde e forças para chegar até o final desta etapa.

Ao meu esposo Sandro, em cujo perfil, amor, caráter, parceria e apoio estão os fundamentos de nossa família e o suporte para as conquistas e vitórias.

À minha família, meus pais e irmã, pelo apoio, incentivo e cooperação, sem os quais muito do que sou e conquistei não seria possível.

Aos meus filhos Raíssa, Isabella e Isaac, minha maior dádiva, alegria e realização, razões da minha felicidade e motivação para grandes conquistas e realizações.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a DEUS, meu criador, Senhor, guia e fundamento de minha existência.

À Tutora e Orientadora desse trabalho, Professora Orly Marion Webber Milani, cujos trabalhos de tutoria e de orientação foram diferenciais para a realização, sucesso e permanência no Curso Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná, por meio de dedicação, parceria e comprometimento.

Aos meus colegas de curso, Angelina, Cleonice, Geraldo e Ileide, pelos momentos de aprendizagem, alegrias, viagens, desafios e vitórias vivenciados.

Aos coordenadores do NRE Itinerante e professores da formação continuada, de quem recebi todo o suporte, apoio e comprometimento para que esse trabalho se realizasse.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização e conclusão dessa pesquisa.

Muito obrigada!

*“Para ser grande, sê inteiro; nada teu exagera ou exclui; sê todo em cada coisa; põe quanto és no mínimo que fazes; assim em cada lago, a lua toda brilha, porque alta vive”.*

*Fernando Pessoa*

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – Frequência do Uso de Tecnologias no Contexto Escolar. ....	<b>28</b>
GRÁFICO 2 –Utilização dos Recursos da Internet e do Computador.....	<b>29</b>
GRÁFICO 3 – Dificuldades para o Uso das Tecnologias Disponíveis.....	<b>30</b>
GRÁFICO 4 – Viabilidade de Implementação das Práticas Propostas.....	<b>31</b>
GRÁFICO 5 – Avaliação do NRE Itinerante como Proposta de Formação Continuada.....	<b>32</b>

## SUMÁRIO

	<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	
	<b>RESUMO</b> .....	09
	<b>ABSTRACT</b> .....	10
1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
2	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1	MÍDIAS E EDUCAÇÃO: O VÍDEO, A INTERNET E O LIVRO DIDÁTICO .....	17
2.2	FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS.....	19
3	<b>IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	22
3.1	DESCRIÇÃO METODOLÓGICA .....	22
3.2	RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO .....	23
3.3	REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES .....	24
4	<b>A PESQUISA</b> .....	26
4.1	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS .....	27
4.2	DIFICULDADES ENCONTRADAS .....	32
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
	<b>ANEXOS</b> .....	39



## RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar os resultados de uma pesquisa realizada com um grupo de professores, por meio de implementação de uma oficina do NRE Itinerante 2010, com uma proposta de formação continuada para a integração de mídias ao ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas do Estado do Paraná. A pesquisa teve como objetivo analisar a formação continuada do NRE Itinerante 2010, por meio de oficina voltada ao acesso a práticas pedagógicas direcionadas à integração de mídias e à análise das reais condições técnicas e pedagógicas da utilização das tecnologias presentes no contexto das escolas envolvidas.

**Palavras-chave:** formação continuada; integração de mídias; práticas pedagógicas; NRE Itinerante; avaliação.

## ABSTRACT

The aim of this article is to report the results of a survey conducted with a group of teachers through a workshop on implementation of NRE Itinerante 2010, with a proposal for continuing education for the integration of media to the teaching of English Language in public schools in the state of Parana. It aimed to analyze NRE Itinerante 2010 continuing education, through a workshop proposal providing to the teachers involved contact with pedagogical practices in this area and the analysis of real technical and pedagogical conditions for using the technologies already set up in the context of the schools involved.

**Keywords:** continuing education; integration of media; pedagogical practices; NRE Itinerante; evaluation.

## 1 INTRODUÇÃO

A integração de mídias às práticas docentes no Ensino de Língua Inglesa tem sido um assunto muito discutido na atualidade, uma vez que se é muito latente a forma como essas ferramentas têm sido inseridas nos contextos sociais e escolares.

Com o desenvolvimento das tecnologias da comunicação, novas relações de conhecimento e poder se estabeleceram em todos os contextos sociais. Assim, o acesso aos bens humanos, materiais e culturais necessários à formação e prática da cidadania abrangem também agora o domínio desses conhecimentos.

Se esse novo universo globalizado exige novas formas de letramento, a escola precisa também se utilizar destas ferramentas para poder cumprir com os objetivos propostos pelo desenvolvimento humano e qualidade da educação almejada nos currículos, planos e propostas pedagógicas.

Assim, ensinar e aprender línguas estrangeiras, mais especificamente aqui a Língua Inglesa, deve ser encarado como parte essencial da formação escolar. De acordo com Marx, apud Diretrizes Curriculares Estaduais de Línguas Estrangeiras Modernas (2008, p. 23), o homem se afirma no mundo objetivo, não apenas no pensar, mas também com todos os sentidos e os sentidos não são apenas naturais, biológicos e instintivos, são também transformados pela cultura, humanizados.

Nesse sentido, ainda de acordo com as Diretrizes (2008, p. 53) Bakhtin afirma que toda enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a língua não se limita a uma visão sistêmica estrutural do código linguístico. Para ele, ela é heterogênea, ideológica e opaca.

Em outras palavras, é no engajamento discursivo, apontado por Bakhtin, que acontece a aprendizagem de uma língua. Ao interagirmos com o outro nos identificamos, nos afirmamos como sujeitos. Para isto, a aula de Língua Inglesa precisa estar ligada ao engajamento discursivo para que se promovam situações significativas de aprendizagem.

Neste intuito, a integração das tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem traz novas possibilidades, pois o que até bem pouco tempo não era possível realizar em função das distâncias entre os povos, como o acesso a textos autênticos, vídeos, acesso a computadores com internet, relações comerciais e interação entre pessoas de diferentes países, hoje se faz possível por meio das

tecnologias já presentes nos contextos sociais e inclusive em nossas escolas públicas.

Dessa forma, pode-se apontar então a disponibilização do Livro Didático Público de Língua Estrangeira Moderna - Língua Inglesa (SEED, 2006) nas escolas como um primeiro passo e grande avanço para o acesso a material impresso de apoio ao ensino e aprendizagem da língua.

Paralelamente, como resultado de investimentos de políticas públicas voltadas à qualidade da educação, outras tecnologias foram na sequência sendo inseridas, implantadas e instaladas nas escolas públicas de nosso estado.

Assim, considerando a presença e disponibilização do Livro Didático Público (LDP) nas escolas e as novas tecnologias já inseridas neste contexto, pode-se constatar também dificuldades encontradas por professores quanto à utilização do LDP e das tecnologias, como TV multimídia, laboratório digital e outros, vindo à tona a necessidade de integração do processo de ensino e aprendizagem às mídias e formação e capacitação para esta integração.

Com este objetivo, a modalidade de formação continuada pode se mostrar uma ferramenta viável para responder a esta problemática. Várias propostas nesta modalidade têm sido implantadas nos últimos anos para os professores das escolas públicas, entre elas o NRE Itinerante, que no ano de 2010 trouxe como proposta oficinas de docência, ministradas por professores da rede. Pode esta modalidade responder à formação continuada para a integração de mídias ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas do Estado do Paraná?

Considerando isto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a formação continuada do NRE Itinerante 2010, por meio de proposta de uma oficina voltada ao acesso a práticas pedagógicas direcionadas à integração de mídias e à análise das reais condições técnicas e pedagógicas da utilização das tecnologias presentes no contexto das escolas envolvidas.

Nesse intuito, o trabalho na oficina teve como tema a Integração de Mídias às Práticas Docentes no Ensino de Língua Inglesa, promovendo situações de aprendizagem, interação, produção e socialização do conhecimento, objetivando que os participantes tivessem contato com a socialização de diferentes enfoques e propostas metodológicas de atividades que trouxessem em seu cunho a integração

das mídias presentes no contexto escolar aos materiais impressos e aos gêneros textuais elencados nas Diretrizes Curriculares.

Para isto, propiciou a socialização e implementação das referidas práticas, visando responder às atuais demandas de aprendizagem da Língua Inglesa, de material diático-pedagógico e o acesso aos bens materiais, humanos e culturais, numa visão interdisciplinar entre as áreas envolvidas no currículo disciplinar.

Entre os objetivos específicos do trabalho, estiveram:

- Utilizar as ferramentas tecnológicas presentes no contexto escolar para promover situações de ensino;
- Propiciar ao professor participante o acesso a metodologias que possam possibilitar a integração de mídias;
- Analisar, frente ao desenvolvimento e participação na oficina, as reais condições e situações de utilização das tecnologias presentes em cada escola, dificuldades encontradas pelos docentes e a real possibilidade de implementação das práticas propostas.

Muitos professores já utilizam em sua prática docente o Livro Didático Público e as tecnologias e ferramentas já mencionadas, porém é evidente que há necessidade urgente de melhor formação, capacitação e atualização quanto a esta temática. Há os que já avançaram e os que têm barreiras quanto à efetivação dessas práticas em seu contexto e os cursos até então realizados já contribuíram muito para que fossem dados os primeiros passos.

Mas na prática da experiência, ou seja, no compartilhar de professor para professor, infere-se que possa haver muito progresso com relação ao tema, uma vez que normalmente muitos criticam trabalhos que são elaborados por pessoas que estão fora da realidade escolar. Dessa forma, nesse contato de professor para professor, com demonstração de atividades já implementadas e disponibilização dos recursos (propostas, *links*, vídeos, textos e outros), visualizou-se uma maior socialização que pudesse contribuir para que o professor se familiarizasse com as tecnologias, expusesse suas dúvidas e aprendesse na prática.

Assim, por meio do desenvolvimento dessa pesquisa junto aos professores que estão atuando, objetivou-se melhor analisar e avaliar a real situação quanto a essa temática e considerar a aceitabilidade do material apresentado, uma vez que o professor teve ao final da oficina fundamentação para a integração de mídias às

práticas docentes, tanto como material de insumo para ser aplicado na prática pedagógica.

Acrescentando que a mesma poderá servir de subsídios para a elaboração de propostas de formação continuada que possam responder aos interesses pedagógicos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentou-se a proposta primeiramente no documento das Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna – Inglês (2008), que traz em seus apontamentos que a aula de Língua Inglesa deve se realizar como um espaço para que aluno compreenda a diversidade linguística e cultural presente em nossas sociedades, por meio do discurso.

Em resposta a isso, essa prática deve se utilizar de todas as ferramentas disponíveis para promover situações de aprendizagem que levem o aluno a compreender a produção histórica do conhecimento, bem como a interação entre os povos de diferentes culturas, decorrente das relações sociais, da globalização e da comunicação.

Também se fundamentou nos estudos dos trabalhos de pesquisadores que têm desenvolvido estudos e pesquisas na área de educação e pesquisa quanto à formação e capacitação de professores de Língua Inglesa para o ensino mediado por tecnologias, entre eles Vera Menezes de Paiva (2001, 2003), Moran (2007, 2009), Barros (2006) e Leffa (2003), para o qual “a educação não pode mais se restringir ao conhecimento da geração anterior; se ficar apenas na transmissão de conhecimento, sem criá-lo, corre o risco de transmitir um conhecimento inútil”.

Assim, de acordo com Paiva (2001), há necessidade de “didatização” das tecnologias. Moran (2007) alerta que as mesmas devem ser usadas numa abordagem pedagógica que responda aos objetivos propostos, diferente daquela usada fora do contexto escolar, apenas para entretenimento. Segundo Bakhtin e Vygotsky, apud Freitas (1994), nos formamos por meio da palavra, ao interagirmos com o outro e a aprendizagem é um processo profundamente social e acontece através da interação e da mediação.

Considerando isto, todas as tecnologias presentes no contexto educacional são ferramentas de mediação, aprendemos pela mediação e a partir do contato com diferentes ferramentas o ser humano modifica sua realidade, seu tempo e suas relações com o mundo. Assim, tecnologias podem ser consideradas como todos os instrumentos que servem de mediação para o acesso ao conhecimento, desde o livro ao *laptop*.

No entanto, as mais modernas tecnologias é que têm revolucionado os modos de vida, de pensamento e conseqüentemente os modos de ensinar e aprender,

entre elas a internet. É cada vez mais presente o uso da internet em nossa sociedade e considerando este contexto global, a escola precisa ampliar seus horizontes e utilizar estas ferramentas com o objetivo de formar, capacitar e aperfeiçoar.

Para atingir este objetivo, enfrenta um grande desafio, pois as mesmas tecnologias que podem ser usadas para a aprendizagem sempre foram também tomadas pelas classes dominantes como instrumentos para perpetuar as diferenças sociais, alienar e estimular cada vez mais o sistema social injusto que podemos constatar pela observação da realidade. A consequência do progresso na criação e utilização desses instrumentos tem assim, ao mesmo tempo modernizado, como também modificado as relações humanas em todo o mundo.

Como fator positivo, podemos citar a evolução das comunicações, a modernização das formas de vida no planeta e a utilização das tecnologias cada vez mais presentes na ciência, comunicação e na educação. Porém, tudo isso está ligado ao capital e grande parte da população mundial tem sido excluída, visto não ter acesso a estas ferramentas.

Para o enfrentamento dessa problemática, a educação deve ter firmes os seus objetivos e políticas claras no intuito formar cidadãos aptos a interagirem de forma ativa e consciente no meio em que vivem e não cidadãos que venham servir de ferramentas para os interesses das ideologias de dominação, impostas pela sociedade pós-moderna.

Considerando também o que aponta Professor Moran em seu artigo online, *Os modelos educacionais na aprendizagem on-line*, com relação à influência das tecnologias no campo da educação, podemos com certeza visualizar um futuro de dimensões totalmente diferentes do que conhecemos até aqui neste campo.

Segundo ele:

a aprendizagem *online* é uma constante no dia a dia, no trabalho, em casa, na vida. A educação formal precisa incorporar muito mais profundamente todas as possibilidades destes novos ambientes, principalmente focando o aluno e a participação como eixos de uma educação ativa e transformadora. Podemos avançar muito mais na integração dos modelos focados na transmissão, no conteúdo e no professor com os modelos colaborativos de efetiva pesquisa, colaboração e compartilhamento.

Contudo, sabemos que muitas vezes os referidos recursos e a devida capacitação demoram mais para chegar às realidades das escolas públicas, o que



pode levar a um processo de exclusão e atraso, se políticas educacionais voltadas à implementação de mídias, formação, e capacitação de profissionais e direcionamento pedagógico não forem devidamente planejados e estabelecidos.

Cabe então às instituições responsáveis pela educação, em todas as instâncias, a busca pela formação e atualização de profissionais para a utilização destas, visando propiciar inclusão social e tirar proveito das ferramentas disponíveis para promover educação de qualidade, com diferentes possibilidades e oportunidades para todos.

Em face a esta problemática, a implementação de ferramentas, como o Livro Didático Público, as TVs multimídia, os laboratórios digitais e outros, responde em nosso estado a essas exigências. Como consequência, a capacitação por meio do NRE Itinerante, implantada pela Secretaria de Estado da Educação como proposta de formação continuada a partir do ano de 2007, pode se mostrar uma ferramenta descentralizada que muito pode contribuir para a construção de novos paradigmas educacionais junto aos professores da rede pública estadual, para que o ensino de Língua Inglesa mediado por tecnologias possa ampliar as possibilidades de apreensão do conhecimento, proporcionar inclusão social e melhor qualidade do ensino.

## 2.1 MÍDIAS E EDUCAÇÃO: O VÍDEO, A INTERNET E O LIVRO DIDÁTICO

Mídia é todo recurso que pode ser utilizado como ferramenta de mediação e transmissão de informações. De acordo com a Wikipedia,

em comunicação, *mídia* ou *media* (um termo derivado do latim *medium*, meio e *media*, meios) são os canais ou ferramentas usadas para armazenamento e transmissão de informação ou dados. Mídia muitas vezes é usada como sinônimo de meios de comunicação de massa ou agências de notícias, mas pode se referir a um único meio utilizado para comunicar os dados para qualquer finalidade.

Pode-se observar dessa forma que a escola sempre teve em seu universo pedagógico o uso de mídias. Qualquer artefato utilizado como elemento mediador para a transmissão do conhecimento pode ser considerado como mídia.

Do livro ao computador, todos têm seu papel. É pena que nossa sociedade sempre teve o hábito de desvalorizar uma ferramenta quando da chegada de outra. Assim, com a chegada do rádio, os livros perderam valor e com a chegada da TV, o

rádio foi considerado por muitos como obsoleto. O mesmo aconteceu com outros artefatos usados com propósitos comunicativos e didáticos.

Felizmente, hoje podemos visualizar novas percepções e visões de mundo quanto à integração das diferentes mídias. O rádio pode ser integrado à internet e vice-versa, a internet pode disponibilizar os livros e assim por diante. Cabe à escola integrar todas as ferramentas de que dispuser para promover o acesso ao conhecimento.

Quanto às aulas de Língua Inglesa, podemos afirmar que estas sempre estiveram na vanguarda do uso de tecnologias, desde o uso dos gravadores com fita cassete para ouvir o áudio, depois o vídeo cassete e agora as tecnologias mais avançadas de comunicação.

Enquanto há bem pouco tempo o professor de inglês trazia músicas, textos e entrevistas em áudio, hoje há a valiosa possibilidade e facilidade de baixar vídeos do *youtube*, um *site* de postagem e publicação de vídeos na internet, criado por três componentes da *Paypal em 2005*, um famoso *site* ligado a transferência e gerenciamento de fundos e vendido ao Google em 2006.

Esses recursos podem ser visualizados diretamente dos laboratórios digitais, bem como outros recursos disponíveis por meio da internet para aprendizagem de Língua Inglesa, pesquisa e interação.

Depois de baixados, os vídeos podem ser visualizados na TV Multimídia, outra ferramenta desenvolvida por políticas educacionais de nosso estado e disponibilizadas nas salas de aula. Sem dúvida, o uso desses recursos nas aulas de Língua Inglesa proporciona ao aluno maior contato com a língua nas mais variadas esferas de circulação, dos diferentes gêneros textuais.

Os vídeos podem trazer mais vivacidade para as aulas, proporcionar aos alunos melhor percepção dos sentidos presentes nos textos, melhor visualização das posturas corporais, vocais, dos cenários, características da oralidade e marcas linguísticas presentes nos discursos.

Nesse contexto, o Livro Didático Público pode se tornar um ponto de partida para toda essa integração. Elaborado por professores da rede, no formato de “Folhas”, o livro traz textos de diversos temas, partindo sempre de situações questionadoras, com objetivo de conduzir o aluno a um processo de investigação e aquisição do conhecimento de forma interativa.

Observa-se, contudo, a partir do contato com professores da rede e por meio de capacitação no Grupo de Trabalho em Rede – GTR - parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – (SEED Paraná) na proposta Learning Online in a High School in Paraná (2008), que muitos professores infelizmente não utilizam esse material. Para alguns, o fato de o mesmo estar totalmente em inglês traz dificuldades, uma vez que as turmas são heterogêneas e a constante necessidade de condução e tradução do professor faz com que o trabalho se torne cansativo e pouco motivador, sem contar que nem sempre o nível de conhecimento linguístico do professor permite autonomia diante de um material assim. Outros alegam que o nível dos textos e conteúdos não é adequado ao nível que os alunos trazem das séries anteriores para o Ensino Médio.

Entende-se que há diversidade de situações e diferentes níveis de conhecimento, mas por outro lado, pode-se constatar que há falta de orientação pedagógica para a utilização deste material, pois como material de apoio, ele deve ser integrado a outros suportes e também há os que já afirmam uma necessidade de adequação do mesmo aos gêneros textuais propostos nas Diretrizes.

Questionado ou não, é preciso capacitar os professores para a utilização deste material já disponibilizado e melhor adequá-lo para responder às atuais demandas de planejamento e integração de mídias.

## 2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS

Historicamente, a educação sempre se utilizou de recursos midiáticos para a transmissão do conhecimento. Como relata PAIVA em seu histórico sobre a transmissão de mensagens no artigo online *E-mail, um novo Gênero Textual*, isto se fez passando do oral para o impresso e depois o uso do rádio, televisão e agora as mais modernas tecnologias de comunicação e interação.

Num país com dimensões geográficas e diversidade cultural e social como o nosso, a chegada de ferramentas tecnológicas ou midiáticas permite a democratização do conhecimento.

Assim, a formação e capacitação de professores em serviço pode cada vez mais se desenvolver por meio de cursos de formação, capacitação e disponibilização de conteúdos *online*, para suporte ao processo de ensino e aprendizagem por meio de recursos tecnológicos. É cada vez mais crescente o

número de professores que estudam a distância, fazem formação continuada por meio da internet, mesmo residindo longe das universidades e instituições responsáveis pelos referidos cursos e programas de capacitação.

Já temos em grande parte de nossas escolas as chamadas novas tecnologias e percebe-se que há uma inversão de valores muito grande quanto à compreensão do que é tecnologia. É muito interessante a explanação do professor Manuel Moran, em palestra veiculada por vídeo da TV Paulo Freire (2007), quanto à utilização das mesmas na educação, pois todo artefato utilizado com o propósito de ensinar é uma tecnologia e a chegada das novas tecnologias, as chamadas *TICs* (Tecnologias de Informação e Comunicação), não pode de forma alguma minimizar o valor das até então utilizadas. Por outro lado, precisamos ter consciência da necessidade de integrá-las todas à transmissão do conhecimento e negar o poder de interatividade e produção das em desenvolvimento e em rápida expansão também pode levar a escola a um sistema de ensino obsoleto, que pode impedir o desenvolvimento humano e a apreensão do conhecimento.

Assim, são muitos os desafios imbricados nessa problemática. Segundo pesquisadores na área, entre eles Moran (2009), as mudanças quanto à formação, atualização e postura do próprio profissional quanto à sua docência, dependem de gestões educacionais competentes que tenham diretrizes claras, poder de implementação, com profissionais competentes e bem remunerados, o que segundo eles e podemos confirmar, é ainda uma realidade distante.

De acordo com MILANI (2002), o profissional precisa encontrar o equilíbrio entre a velocidade do surgimento e da renovação dos saberes que a sociedade apresenta e as suas habilidades pessoais para não se desgastar e contribuir na construção de novos saberes. Ela questiona o que esperar então de uma profissão que tem a função primeira de formar ou capacitar ou ajudar indivíduos que possam viver nesse tempo de transformação? Para ela, pode-se afirmar, como aponta PERRENOUD (2001), que "o professor profissional é, antes de tudo, um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional da interação das significações partilhadas" devendo, portanto, cooperar através da mediação para o desenvolvimento não só de seus alunos, mas seu próprio crescimento intelectual.

Moran (2009) aponta também e podemos concordar com ele quando afirma que “em todos os campos encontramos profissionais com maior ou menor iniciativa, mais ou menos motivados, mais convencionais ou proativos. Nas instituições educacionais – organizações cada vez mais complexas - convivem gestores e professores com perfis pessoais e profissionais bem diferentes”.

Assim, para responder a esta formação, temos como exemplo da modalidade de capacitação por meio da integração de mídias em nosso estado os Grupos de Trabalho em Rede, como parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE (SEED – Paraná), que tem capacitado professores, professores tutores e promovido letramento digital em todo o estado. Também os cursos de formação para o uso e integração de mídias, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em convênio com o Ministério da Educação (MEC), Mídias na Educação e Pós-Graduação em Mídias Integradas à Educação (UFPR), que muito têm contribuído para a formação continuada dos professores em exercício.

Dessa forma, a formação por meio do NRE Itinerante, proposta neste trabalho, pode responder a essa demanda, uma vez que objetiva a capacitação dos professores para a integração de mídias no contexto escolar, disponibilizando na internet os materiais e recursos que poderão ser acessados de acordo com o interesse e disponibilidade do professor participante.

### 3. IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

#### 3.1 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

As atividades da oficina se fizeram pela apresentação e proposição de práticas pedagógicas com utilização de material impresso, vídeos do *youtube* e conteúdo da internet como suportes ao conteúdo das unidades do LDP.

Foram realizadas atividades a partir da exposição dos vídeos, de acordo com o conteúdo das unidades e gêneros enfocados no LDP. Entre as atividades, práticas de leitura de gêneros midiáticos, músicas, práticas de escuta e canto, gêneros literários, com enfoques linguístico-discursivos quanto aos conteúdos das unidades. Foram seguidos os seguintes passos e objetivos:

- Apresentação do estudo da unidade;
- Exposição de vídeos relacionados aos conteúdos e gêneros (músicas, fábulas, vídeo de aulas *online*, trailers de filmes, *comic strips*, curso *online*, videoclipes de músicas, pesquisas, atividades interativas e outros);
- Encaminhamento de discussão e reflexões sobre o tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideológicas presentes nos conteúdos enfocados;
- Análise de textos midiáticos, a partir do estudo de letras de músicas, videoclipes e outros do gênero;
- Atividades envolvendo o estímulo da prática do canto como ferramenta de acesso ao conhecimento cultural e desenvolvimento humano, por meio de músicas de diferentes temas, gêneros e ritmos;
- Acesso, a partir das unidades do LDP, ao contato com textos em diferentes formatos, dentro das temáticas da diversidade cultural, étnico-racial e sexual, que oferecem informações que possam proporcionar a apreensão da língua em estudo e o acesso a conhecimentos necessários a uma formação crítica, que vise a garantia do direito de todos os cidadãos e cidadãs aos bens materiais, humanos e culturais produzidos por nossas sociedades, bem como a superação do preconceito e discriminação;

- Sugestão de atividades avaliativas e de socialização do conhecimento a partir do conteúdo exposto e da participação dos envolvidos.

A avaliação da proposta e as considerações para a conclusão do trabalho se fizeram por meio da observação e acompanhamento da realização das atividades da oficina e também pela análise de questionários de pesquisa para sondagem quanto à prática do uso das tecnologias no contexto escolar, questionamentos quanto às reais dificuldades encontradas pelos professores no cotidiano de sua prática pedagógica, bem como a possibilidade de implementação das atividades propostas durante a oficina.

### 3. 2 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO

Como relatado na descrição metodológica, a oficina foi aplicada seguindo os objetivos e critérios estabelecidos, no mês de outubro de 2010, a um número de 30 professores, com a presença da coordenadora da disciplina.

Foram entregues a cada professor, no início do trabalho, os questionários previstos na metodologia de pesquisa para avaliação quanto à real utilização das mídias no contexto escolar de cada professor.

As atividades se realizaram no laboratório de informática, com utilização do Livro Didático Público, computadores com acesso à internet e TV multimídia, para melhor transmissão e discussão dos vídeos em enfoque.

Houve por parte da professora ministrante do curso a preocupação de interagir em inglês com os professores, conscientizando a todos, por meio de atividades de apresentação, com pequenos diálogos em inglês, que havia professores com experiência considerável, professores iniciantes e inclusive professores de Língua Espanhola, e nesse sentido seria necessário deixar os colegas de curso se sentirem bem para interagirem ou não em inglês.

A referida dinâmica propiciou um ambiente agradável e maior compreensão e interação entre os participantes. Muitos levantaram inclusive a necessidade de mais cursos voltados à temática de melhoria do nível de inglês dos professores, por meio de oficinas de formação continuada, uma vez que nesta oficina o objetivo era não

apenas o conhecimento da língua, mas metodologias e práticas pedagógicas para a integração de mídias ao processo de ensino e aprendizagem.

Num primeiro momento realizou-se a condução da fundamentação teórica objetivada na proposta, com apresentação dos autores que a fundamentam, das Diretrizes Curriculares, reafirmando a necessidade de aliar as tecnologias a objetivos pedagógicos, para que as mesmas não sejam usadas num processo de esvaziamento do conteúdo, perdendo assim, como aponta Moran (2007), seu poder de interação e possibilidade de efetivação significativa do processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência, os professores acessaram a proposta da oficina, no *link* <[www.altonia.pr.gov.br/midias](http://www.altonia.pr.gov.br/midias)>, por meio do qual tiveram e poderão ter acesso, a qualquer hora, ao material exposto, *links*, vídeos e atividades. Sem contar que os professores puderam observar a praticidade que o ambiente virtual pode propiciar na disponibilização de material, acesso a letras de músicas e textos, promovendo inclusive melhores condições de preservação do meio ambiente, pois o fato de a oficina estar disponibilizada *online* evitou que tudo tivesse que ser impresso, como letras de músicas, textos e proposta.

### 3.3 REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Quanto à realização das atividades práticas da oficina, pode-se afirmar que ocorreram de forma muito eficiente, com integração das unidades do Livro Didático Público, vídeos sugeridos, textos e atividades avaliativas dentro da temática, enfocando em cada unidade os gêneros, vídeos, marcas linguísticas e possibilidades de aplicação das propostas, sempre discutindo com os professores a importância do planejamento pedagógico, a adaptação às turmas, uma vez que cada uma apresenta diferente perfil.

Os professores participaram ativamente das atividades, e como gostaram muito da temática, reclamaram que o tempo da oficina poderia e deveria ser maior, para que houvesse mais tempo para aprofundamento e realização mais detalhada das atividades, estudo dos vídeos e atividades sugeridas.

Como previsto na proposta, houve encaminhamentos para atividades de leitura, com apresentação de estratégias de leitura para melhor utilização do Livro



Didático Público de Língua Inglesa. Como este material está todo em inglês, muitos professores deixam de usá-lo por razões já apontadas, como a necessidade de o professor fazer tradução constante ou pedir uso de dicionários, uma vez que o nível de conhecimento dos alunos e até do professor pode impedir esse trabalho.

Assim, por meio das estratégias, atividades e encaminhamentos apresentados, o professor pôde observar que há possibilidade de trabalhar com o material impresso, partindo das unidades para outros recursos e estratégias.

Além de estratégias de leitura e compreensão de textos impressos, em vídeo e em ambiente virtual, houve também encaminhamentos quanto à prática de atividades de escuta e canto, valorizando a música (que precisa ser criteriosamente selecionada) como ferramenta de acesso ao conhecimento, de desenvolvimento cultural e de habilidades comunicativas. Para isso, a cada música apresentada, foram realizadas atividades de introdução ao canto, com canto de pequenos trechos e a oficina recebeu um grupo de alunos do Programa Viva a Escola, que trabalhava dentro desta proposta e com instrumentos musicais apresentaram músicas por eles já estudadas.

## 4 A PESQUISA

Esta proposta se caracterizou como uma pesquisa de campo, uma vez que objetivou analisar a formação continuada para a integração de mídias por meio da aplicação da oficina, a proposição de atividades práticas, a observação de sua efetivação, pesquisa sobre a utilização de mídias na prática pedagógica e a viabilidade do material em apresentação.

Pressupõe-se que a formação e capacitação de professores deva passar por processos de planejamento, elaboração de objetivos, seleção de docentes e principalmente levar em consideração as pesquisas já realizadas e promover novas pesquisas que possam responder às necessidades de direcionamento dos rumos da educação, formação e capacitação.

Para Leffa (2003), pesquisador na área de Língua Inglesa mediada por tecnologias, partindo do pressuposto de que a pesquisa é a tentativa de responder a uma pergunta, o professor deve procurar não apenas “passar” conhecimento aos alunos, mas deve também gerar este conhecimento e este pode começar um projeto de pesquisa pelas tantas perguntas que ainda não foram satisfatoriamente respondidas e que estão diretamente ligadas a muitos problemas de sala de aula.

Assim, a pesquisa na formação continuada de professores pode oferecer condições de identificar as reais condições da educação e permitir pontuar as necessidades e correções a serem realizadas para que as políticas públicas atinjam os objetivos a que se propõem quando investem em tecnologias nos contextos escolares.

Para isso, foram considerados:

- A) A observação e o acompanhamento da realização das atividades da oficina;
- B) Questionários e depoimentos dos professores envolvidos para sondagem quanto à prática do uso das tecnologias no contexto escolar, e às reais dificuldades encontradas no cotidiano de sua prática pedagógica, bem como a possibilidade de implementação das atividades propostas durante a oficina.
- C) Viabilidade da capacitação e formação continuada por meio de oficinas do NRE Itinerante.

#### 4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

No início do trabalho na oficina, depois da apresentação da proposta e da fundamentação teórica, foram entregues aos professores os primeiros questionários para pesquisa quanto à real utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas dos professores envolvidos.

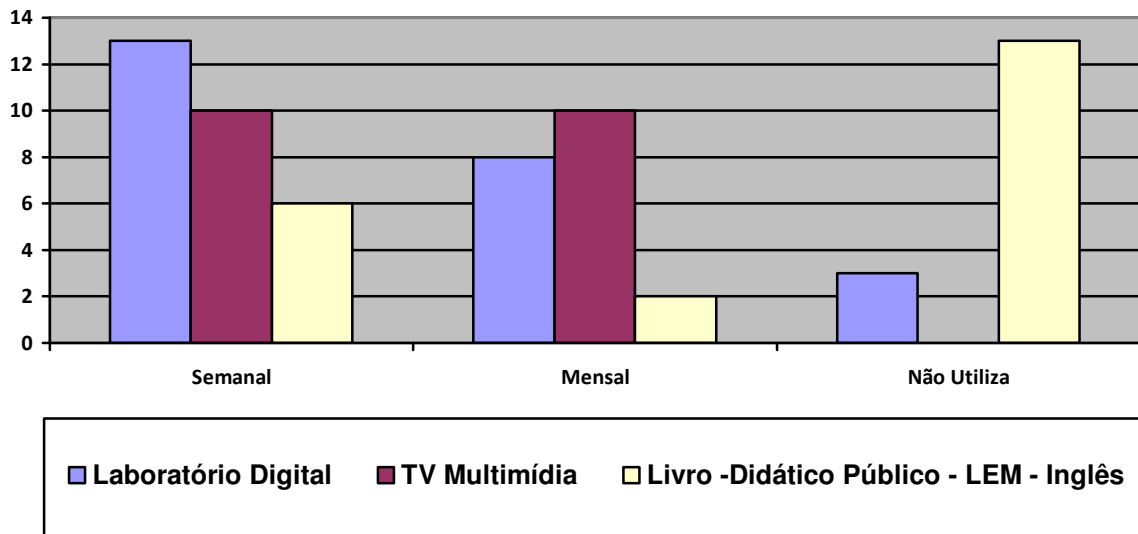
É muito pertinente a pesquisa quanto às reais condições de uso das tecnologias já disponibilizadas para aferir até que ponto os professores já avançaram quanto a esta utilização, pois de nada vale instrumentalizar as escolas com laboratórios digitais, livros didáticos, TVs Multimídia e outros recursos, se não houver uma efetiva didatização e acompanhamento de quão técnica e pedagogicamente essas ferramentas são utilizadas.

Levando-se em conta que depois da fase do deslumbramento, urge a necessidade de uso pedagógico destas, para que não se superficializem os conteúdos em nome do potencial motivador das mídias.

Os primeiros questionários enfocaram a pesquisa quanto à frequência da utilização das tecnologias disponíveis no contexto escolar, da utilização do Livro Didático Público, o propósito de utilização dos recursos do computador e da internet e fatores que prejudicam o uso das tecnologias no contexto das aulas de Língua Inglesa.

Os questionários, cujas análises se apresentam abaixo, foram entregues aos professores durante o evento para que preenchessem conforme o trabalho se desenvolvesse e fossem entregues antes do término do evento.

## Questionário1 - Frequência da Utilização do Livro Didático Público e Tecnologias



**GRÁFICO 1 - FREQUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO E TECNOLOGIAS**

Constata-se, pelos resultados das respostas dos professores que entregaram ou responderam corretamente aos questionários, que a maior parte utiliza semanalmente os laboratórios digitais e as TVs multimídias, ficando os laboratórios com vantagem. Já quanto ao Livro Didático Público, foi muito alto o índice de professores que disseram não utilizar esta ferramenta.

Uma das conclusões a que se pode chegar quanto a isto, são as questões já levantadas nesta pesquisa no que se refere ao fato de o livro estar totalmente em inglês, os níveis das turmas e as limitações linguísticas dos professores. Outro fator também importante a se considerar é que na oficina havia professores dos ensinos Fundamental e Médio e muitos podem ter dito não usarem por não atuarem no Ensino Médio.

## Questionário 2: Propósito de Utilização dos Recursos do Computador e da Internet

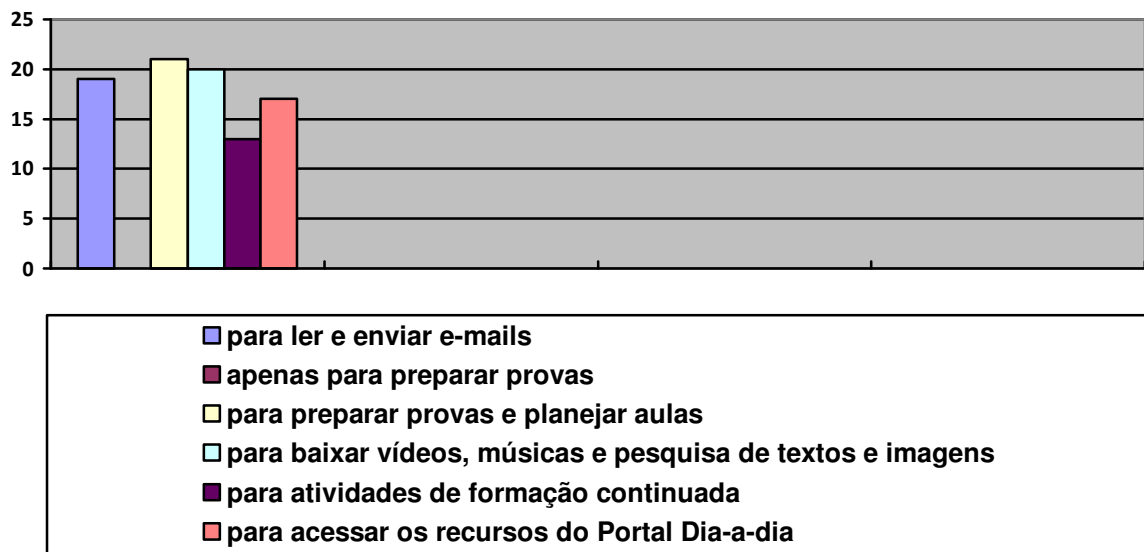
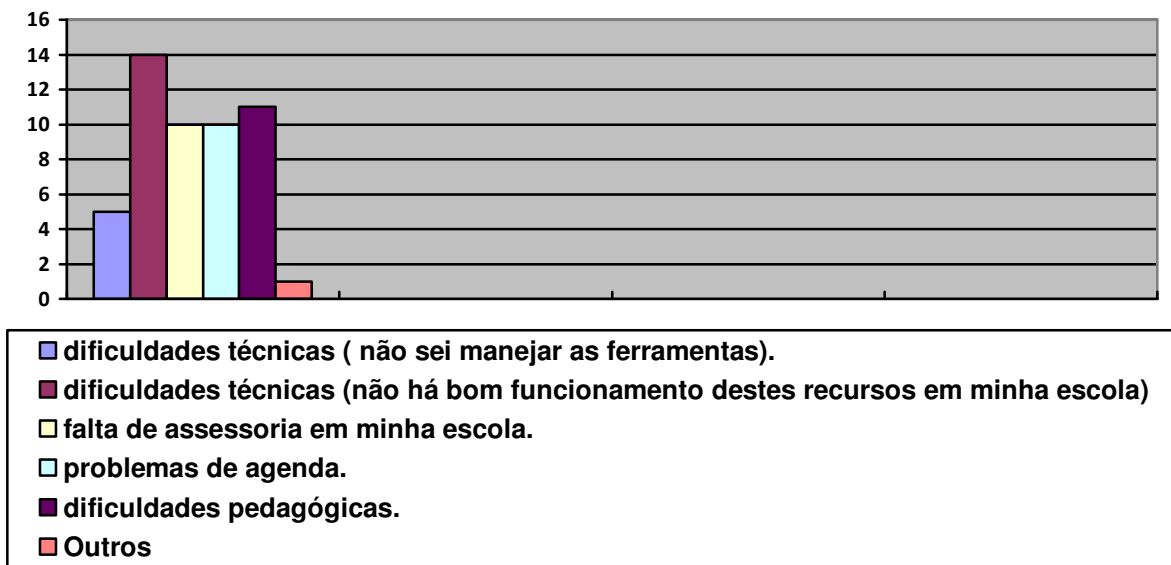


GRÁFICO 2 - PROPÓSITO DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO COMPUTADOR E DA INTERNET

Observando as respostas no gráfico, pode-se apontar que a maior parte dos professores participantes já utiliza os recursos tecnológicos para várias atividades, entre elas preparar provas, planejar aulas, baixar vídeos, ler, enviar e-mails e acessar recursos do Portal Dia-a-dia.

Nenhum professor respondeu que só utiliza os recursos do computador e da internet apenas para preparar provas, o que prova que os cursos de capacitação já ministrados pelas Coordenações Regionais de Tecnologia Educacional (CRTEs) alcançaram grande parte dos professores e o próprio professor vem também progredindo no uso destas ferramentas.

### Questionário 3 - Fatores que prejudicam a utilização das tecnologias no contexto das aulas de Língua Inglesa



**GRÁFICO 3 - FATORES QUE PREJUDICAM A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESÁ**

Pela observação do gráfico fica claro que as maiores dificuldades quanto ao uso das tecnologias nas escolas dizem respeito a dificuldades técnicas e de ordem pedagógica, seguidas por problemas de agenda e falta de assessoria.

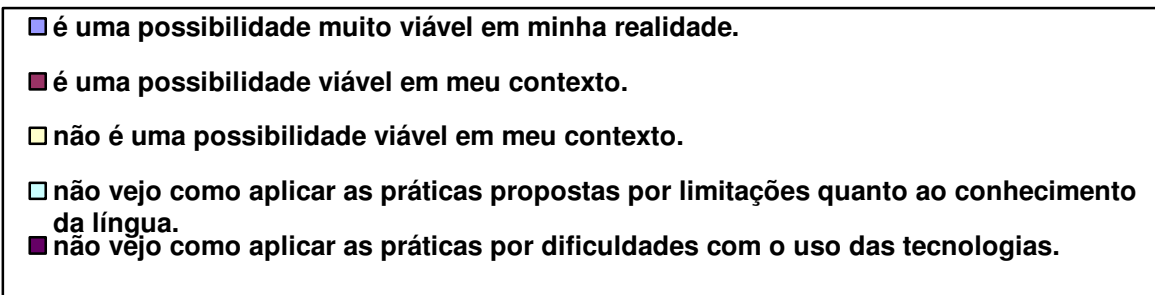
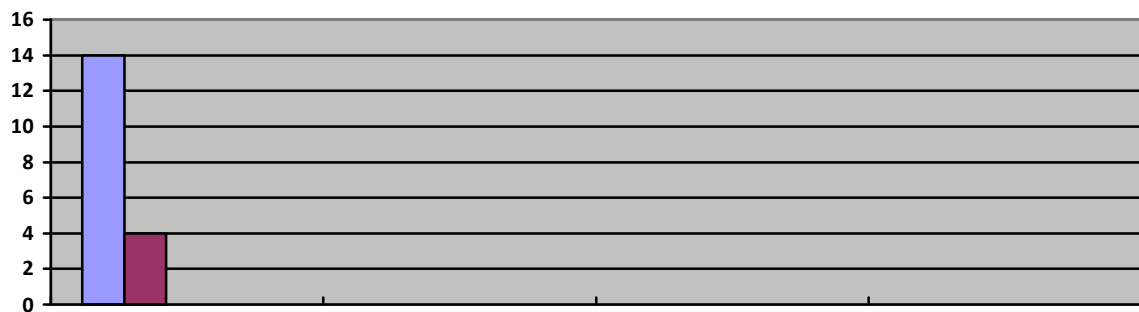
Segundo os professores, e isto já é evidente em outras pesquisas realizadas e na observação da realidade, toda tecnologia exige não apenas o manejo pedagógico, mas também domínio técnico. Assim, o fato de não haver assessoria técnica para cada contexto escolar ou pelo menos para cada município, faz por atrasar ou inviabilizar a integração das mídias ao processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de todas as escolas ou a maioria contar com administradores locais para a assessoria prevista, estes não podem permanecer todo o tempo disponíveis, pois também desempenham outras funções dentro da própria escola, o que permite apontar a necessidade de um profissional específico para a realização deste trabalho na própria escola.

## Questionários Finais

Ao final das atividades foi entregue a avaliação final, para verificação quanto à possibilidade de efetivação das práticas propostas na oficina e avaliação do NRE Itinerante como proposta de Formação Continuada.

### Questionário 4- Viabilidade de Implementação das Práticas Propostas



**GRÁFICO 4 - VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS PROPOSTAS**

Com relação a esses questionamentos, 18 professores retornaram os questionários. Destes, 14 disseram ser a proposta apresentada muito viável e 4 disseram ser viável, não havendo nenhuma outra escolha de respostas. Estes dados demonstram que, entre os professores participantes, houve aprovação tanto das práticas propostas, como também fica claro que estes já estão familiarizados com as tecnologias, pois as referidas propostas eram todas fundamentadas na integração das mídias.

## Questionário 5 – Avaliação do NRE Itinerante como Proposta de Formação Continuada

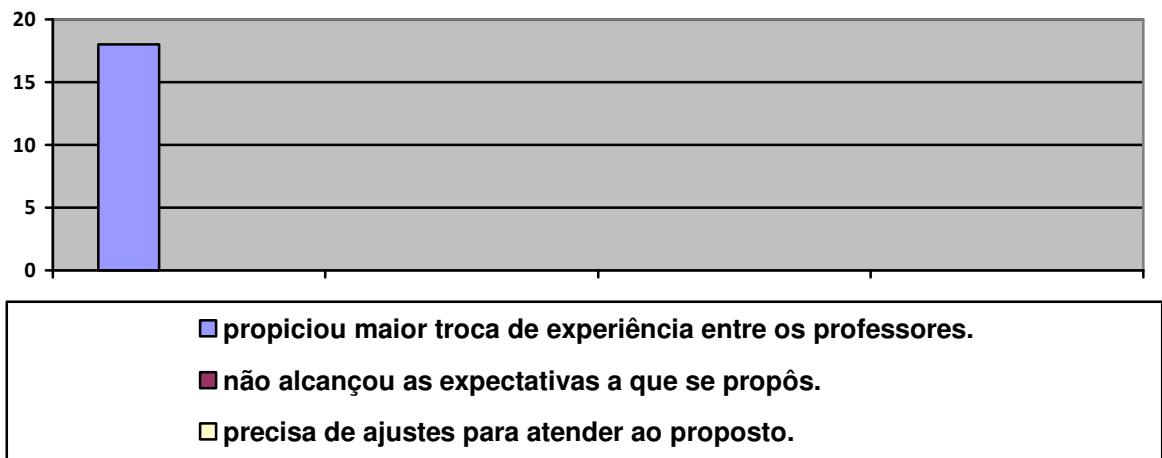


GRÁFICO 5 - AVALIAÇÃO DO NRE ITINERANTE COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Já para a formação continuada por meio do NRE Itinerante, todos escolheram a primeira alternativa, apontando que houve maior troca de experiências entre os professores, 2 integrantes acrescentaram que gostariam que houvesse mais tempo para a oficina devido à qualidade da mesma, o que possibilita inferir que a proposta respondeu aos objetivos e expectativas dos participantes.

### 4.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Um dos maiores desafios relatados pelos professores quanto à integração das tecnologias na prática pedagógica cotidiana foi quanto a problemas técnicos e de assessoria na própria escola. Quanto à realização da oficina, essa dificuldade também se tornou aparente. Havia um grande número de oficinas pleiteando o uso dos laboratórios digitais e apesar da agenda ser previamente organizada, no dia anterior ficou claro que haveria dificuldades de conexão no horário da oficina.

Nesse momento foi necessário mobilizar os profissionais da CRTE para que o problema fosse sanado a tempo da realização da proposta e, mesmo assim, a sala previamente agendada ou planejada teve que ser substituída. Como nessa sala havia número menor de computadores, não foi possível disponibilizar um computador para cada professor.



Isso traz à tona o fato de que, num médio prazo, o professor pode se especializar antes que a tecnologia seja adequadamente disponibilizada no contexto escolar, uma vez que esses recursos demandam investimentos financeiros e técnicos para manutenção e funcionamento.

Sem contar que essa já é a realidade da maioria das escolas, nas quais os laboratórios têm, no máximo, de 20 a 30 computadores, e as salas de aula têm um número bem maior de alunos por turma e muitos professores já adequaram suas aulas e conteúdos à integração de mídias e já há em algumas escolas problemas com relação a agendamento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivado na proposta, a implementação das propostas pedagógicas por meio da oficina e levando-se em consideração os questionários aplicados, pode-se concluir que essa modalidade de formação continuada teve a aprovação quase que unânime dos professores da rede.

Para eles, o fato de haver não somente fundamentação teórica para as práticas, mas proposta de atividades práticas por quem está inserido no contexto da prática docente propicia mais credibilidade, uma vez que são apresentadas as dificuldades que podem surgir, estratégias já aplicadas, sugestões de direcionamento, ou seja, há troca real de experiências e aprofundamento.

Considera-se também que o professor leva para seu contexto experiências que poderão ser utilizadas em sua completude ou adaptadas, a partir da possibilidade de acesso *online* das propostas apresentadas.

Durante todo o tempo, havia professores checando se as atividades, vídeos, e material impresso seriam disponibilizados na página proposta ou se já estavam, pois, muitas vezes, o professor anota ou leva para casa cópias que podem se perder ou necessitam ser digitadas novamente.

Para isso, foi criado um e-mail em nome da oficina, um *mailing list*, com disponibilização das sugestões de atividades e avaliações, para que, ao ter acesso, o professor possa adaptá-las à sua realidade antes de imprimi-las.

Por outro lado, observa-se também que grande parte do sucesso da proposta está nas mãos do professor ministrante, que precisa ser selecionado de forma a responder ao que propõe a modalidade.

Nesse sentido é possível comprovar, considerando que nos últimos anos as políticas públicas implementadas em nosso estado capacitaram e possibilitaram ao professor aprofundamento teórico para a produção de material didático-pedagógico, que há muitos professores na rede com competência para trabalharem nessa modalidade. Uma prova disso é a avaliação final que os Núcleos Regionais, por meio de suas coordenações, entregam ao final dos cursos, que pode servir de insumo para análises mais profundas quanto à prática docente e devida seleção para eventos futuros.

Cabe então concluir que a proposta do NRE Itinerante pode responder à modalidade de capacitação por meio de formação continuada para a integração de

mídias ao processo de ensino e aprendizagem, e melhorá-la a cada edição, promovendo continuidade e qualidade, pode se mostrar uma ferramenta de grande valor para a qualidade da educação em nosso estado.

Quanto à análise dos questionários aplicados, constata-se que o professor já usa sim as tecnologias presentes no contexto escolar. Passado o momento de grande dificuldade por parte de alguns e do deslumbramento por parte de outros, sente-se agora a necessidade de planejamento pedagógico para que as tecnologias possam atender ao proposto nas Diretrizes, Propostas Curriculares, nos Planos de Trabalho Docente e nos ideais almejados por uma educação comprometida com a qualidade, inclusão e formação crítica.

Confirma-se também o que já é sempre apontado por muitos professores em fóruns de discussão e outros documentos que analisam a efetivação das tecnologias na prática pedagógica. Avançamos muito no que se refere à instalação e disponibilização das tecnologias e também em capacitação, mas os professores, apesar de terem muitos elogios ao processo de formação e assistência técnica e pedagógica das Coordenações Regionais de Tecnologia, as CRTES, sentem a real necessidade de terem um assessor técnico e pedagógico trabalhando na própria escola ou, pelo menos, no município.

Em suma, muito se progrediu desde a chegada das novas tecnologias. Já é possível visualizar a necessidade de integração das diferentes mídias ao processo de ensino e aprendizagem, como apontado por Moran e outros pesquisadores e teóricos que fundamentaram esse trabalho. Para isso, a formação continuada por meio do NRE Itinerante pode ser um braço forte na divulgação de propostas que permitam ao professor romper com os desafios técnicos e pedagógicos, rumo a uma utilização responsável e integrada das mídias.

Investir no professor é prepará-lo para dar continuidade ao processo de qualidade e melhoria dos níveis educacionais. Valorizar sua produção e docência ajudará e promoverá melhores condições de trabalho e as ferramentas tecnológicas cada vez mais se firmarão como instrumentos efetivos de capacitação e formação continuada, se organizadas e planejadas de acordo com objetivos estabelecidos para esta modalidade.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6 ed. São Paulo. Hucitec.1992.

BARROS, C. G. **Letramento digital - considerações sobre a leitura e escrita na Internet**. *Polifonia*, Cuiabá. EduFMT, V. 12. N. 1. p. 133-156.2006. Disponível em <<http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/136.pdf>>. Acesso em junho de 2010.

CURTY, MARLENE GONÇALVES. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: (NBR 14724/2005) / Marlene Gonçalves Curty, Anamaria da Costa Cruz, Maria Teresa Reis Mendes – 2. ed. – Maringá: Dental Press, 2006.

FREITAS, M. T. A. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

LEFFA, V. (org.) **A Interação na aprendizagem de línguas**. Pelotas: Educat, 2006.

\_\_\_\_\_. **O ensino de Inglês no futuro: da dicotomia para a convergência**. In Stevens C.& Cunha M. J. C. *Caminhos e Colheita - Ensino e Pesquisa na área de Inglês no Brasil*. Brasília: Editora da UNB, 2003. Disponível em <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ingles\\_no\\_futuro\\_hp.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ingles_no_futuro_hp.pdf)>. Acesso em junho de 2010.

MILANI, O. M. W. **Tecnologia aplicada à educação superior nos cursos de licenciatura**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2002.

MOITA LOPES. L. P. **Ensino de Inglês como espaço de embates culturais e de políticas da diferença**. In *Perspectivas Educacionais e o Ensino de Inglês na Escola Pública*. In Gimenes, T.; Jordão C.; Andreoti, V. (orgs). Pelotas: Educat, 2005.

MORAN, J. M. **Por que as mudanças são tão lentas na educação?** Texto complementar ao livro *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2009. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/lentas.htm>>. Acesso em dez. de 2010.

\_\_\_\_\_. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em junho de 2010.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias educacionais frente aos atuais desafios.** Alternativas Metodológicas e o uso de Tecnologias e Recursos em Educação. Vídeo TV Paulo Freire. Disponível em <<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/arquivos/File/programas/tv.htm>>. Acesso em dez. de 2010.

NEAD UFPR. **Conteúdo do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação - 1ª turma 2010.** Disponível em <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=612>>. Acesso em junho de 2010.

PAIVA, V. L. M. O. (org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual.** Falep – Poslin/FALE/UFMG, 2001.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador.** Calidoscópio. São Leopoldo. V. 3, N. 1, p. 5-12, jan/abr, 2005. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/cmc.htm>>. Acesso em junho de 2010.

\_\_\_\_\_. **E-mail, um novo gênero textual.** In: MARCUSCH, L.A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68-90. Disponível em <[http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm#\\_ftnref1](http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm#_ftnref1)>. Acesso em dez. de 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Conteúdos Básicos de Língua Estrangeira Moderna. Inglês.** Disponível em <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro\\_e\\_diretrizes/c conteudos\\_basicos/lem.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro_e_diretrizes/c conteudos_basicos/lem.pdf)>. Acesso em junho de 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Dia-a-dia da Educação. Portal Educacional do Estado do Paraná.** Diretoria de Tecnologias Educacionais. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/index.php?PHPSESSID=c8e16480561524e004a2a1ed3bba3ca3>>. Acesso em dez.de 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio da Rede Pública: Língua Estrangeira Moderna - Inglês.** Curitiba: SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais.** (2010) Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/index.php>>. Acesso em: 30 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Livro Didático Público. Língua Estrangeira Moderna - Língua Inglesa.** SEED. Curitiba. PR, 2006.

TOBBIN S. A. **Learning english online in a high school in Paraná.** Produção Didático Pedagógica. In Programa de Desenvolvimento Educacional. UEM, 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/318-2.pdf?PHPSESSID=2009050508145567>> / <[www.altonia.pr.gov.br/learning](http://www.altonia.pr.gov.br/learning)>. Acesso em junho de 2010.

\_\_\_\_\_. **Proposta de prática pedagógica.** Disponível em <[http://www.seed.pr.gov.br/portals/ppTVMulti/frm\\_cadastrarPraticaPedagogicaTvMulti.php?codPratica=609](http://www.seed.pr.gov.br/portals/ppTVMulti/frm_cadastrarPraticaPedagogicaTvMulti.php?codPratica=609)>. Acesso em junho de 2010.

\_\_\_\_\_. **Proposta de Oficina para o NRE Itinerante 2010.** Inscrita e publicada no Portal Dia –a – dia da Educação. Junho de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Apostila de normas técnicas.** Curitiba, 2009.

\_\_\_\_\_. **Mídias Integradas à Educação.** Disponível em <[http://www.nead.ufpr.br/cadastro\\_mídias/](http://www.nead.ufpr.br/cadastro_mídias/)>. Acesso em dez. de 2010.

\_\_\_\_\_. **Curso de Especialização Lato-Sensu em Mídias Integradas na Educação.** Disponível em <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=612>>. Acesso em dez. de 2010.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Pontes, 6ed. 2003,

WIKIPEDIA. **Youtube.** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>>. Acesso em dez. de 2010.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIOS APLICADOS PARA PESQUISA JUNTO AOS PROFESSORES DA OFICINA

#### Questionários:

<b>1 - Utilização de Tecnologias:</b>			
Com que frequência você utiliza?	Semanal – S	Mensal - M	Não utilizo - Nu
Laboratório digital			
TV Multimídia			
LDP – Livro Didático Público – LEM - Inglês			

#### **2 - Você utiliza os recursos da internet e do computador:**

- ( ) para ler e enviar e-mails.
- ( ) apenas para preparar provas.
- ( ) para preparar provas e planejar aulas.
- ( ) para baixar vídeos, músicas e pesquisa de textos e imagens.
- ( ) para atividades de formação continuada.
- ( ) para acessar os recursos do Portal Dia-a-dia.

#### **3 – Que fatores prejudicam a utilização das tecnologias em suas aulas?**

##### **Numere por ordem de prioridade:**

- ( ) dificuldades técnicas ( não sei manejar as ferramentas).
- ( ) dificuldades técnicas (não há bom funcionamento destes recursos em minha escola).
- ( ) falta de assessoria em minha escola.
- ( ) dificuldades para controlar os alunos.
- ( ) problemas de agenda.
- ( ) dificuldades pedagógicas.

( ) O espaço é também utilizado para professores em hora-atividade, o dificulta o trabalho com os alunos ou o dos professores.

Outros:

## **QUESTIONÁRIOS FINAIS**

### **4- Quanto à implementação das práticas propostas dessa oficina em minha prática pedagógica:**

( ) é uma possibilidade muito viável em minha realidade.

( ) é uma possibilidade viável em meu contexto.

( ) não é uma possibilidade viável em meu contexto.

( ) não vejo como aplicar as práticas propostas por limitações quanto ao conhecimento da língua.

( ) não vejo como aplicar as práticas por dificuldades com o uso das tecnologias.

### **5- Com relação à Formação Continuada por meio do NRE Itinerante:**

( ) propiciou maior troca de experiência entre os professores.

( ) não alcançou as expectativas a que se propôs.

( ) precisa de ajustes para atender ao proposto.